

março de 2024

Jornal Informativo do Iepha-MG
Governador do Estado de Minas Gerais



BEM Informativo



Bem Informado

Marília Palhares Machado – Presidente do Iepha-MG

A edição do Jornal Bem Informado deste mês traz muitas novidades e acontecimentos que movimentaram os trabalhos e as ações do IEPHA-MG durante o Carnaval, no qual tivemos o anúncio do Palácio do Samba, a campanha #brinquee preserve pela conscientização dos foliões que curtiram carnaval nas cidades históricas e no interior protegendo o patrimônio cultural e a assinatura do termo de abertura do Registro do Samba em Minas Gerais. Após o Carnaval da Liberdade, iniciamos as ações do Programa Minas Santa, uma iniciativa do Governo de Minas, por meio da Secult-MG e do IEPHA-MG, que promove o cadastro das festividades religiosas que farão parte do portfólio dos roteiros turísticos de fé do período da Quaresma e da Semana Santa,

os quais estão sendo consolidados no Portal Minas Gerais. Minas Gerais está cada vez mais ampliando a rota do turismo cultural por meio das expressões religiosas e alavancando políticas culturais e de patrimônio no reconhecimento da importância dessas manifestações por todo o território mineiro.

Retomamos as Jornadas Técnicas, que este ano serão coordenadas pela Diretoria de Promoção, mantendo a proposta de estabelecer diálogo com especialistas e profissionais atuantes do campo do patrimônio cultural e áreas correlatas sobre os mais variados temas. As Jornadas têm sido um importante instrumento de interlocução entre os agentes e a sociedade,

difundindo cada vez mais o conhecimento para a preservação do patrimônio cultural.

E finalizo com muita alegria anunciando que iniciamos o ano com o lançamento de mais uma edição dos Cadernos do Patrimônio Cultural. A presente edição é uma atualização do Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, que completou 200 anos de celebração, e 10 anos do registro estadual como patrimônio imaterial de Minas Gerais. Na Memória, uma homenagem a um dos fundadores do nosso Instituto que nos deixou no início deste mês. Desejo a todos uma proveitosa leitura e continuem nos acompanhando pelo site e redes sociais do Instituto.



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais Romeu Zema
Vice-Governador do Estado de Minas Gerais Mateus Simões
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais Leônidas Oliveira
Secretária Adjunta de Estado de Cultura de Minas Gerais Josiane de Souza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente Marília Machado
Diretora de Conservação e Restauração Luciane Andrade
Diretora de Promoção Alessandra Deotti
Diretora de Proteção e Memória Adriano Maximiliano
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Edwilson Martins
Assessor de Comunicação Social Saulo Carrilho

BEM INFORMADO

Coordenação Geral
Saulo Carrilho de Paula
Textos
Isa de Oliveira – Redatora-chefe e edição (Almanaque, Acontece, e Dossiê)
Lorrayne Luiza – Estagiária Publicidade (Acontece e Dossiê)
Revisão
Isa de Oliveira,
Antônia C. Alencar Pires
Projeto gráfico e diagramação
Alexander Alves Ribeiro
Fotos – Créditos
Leo Bicalho (Capa)
Acervo Iepha-MG (Memória)
Renata Garbocci (Almanaque)
Isa de Oliveira (Acontece, Almanaque, Dossiê)
Portal Minas Gerais - www.minasgerais.com.br (Dossiê)
Equipe Comunicação
Lorrayne Luiza - Estagiária
Deborah Marcassa – Publicitária
Alexander Alves Ribeiro - Designer



Abertura do processo para Registro do Samba em Minas Gerais

Lorrayne Luiza e Isa de Oliveira

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult) e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), realizou no dia 02 de fevereiro a assinatura do termo de abertura do processo de registro do samba em Minas Gerais, no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

No mesmo dia, também foi lançado o projeto Palácio do Samba, que transformou o Palácio da Liberdade em um espaço de celebração do samba mineiro durante o Carnaval da Liberdade 2024. Na coletiva, estiveram presentes quatro velhas guardas e rodas de samba de BH e interior. Também foi feita uma homenagem a José Luiz Lourenço, o Mestre Conga, que completou 97

anos. Conga fundou a Escola de Samba Surpresa em 1945, se tornando uma das principais figuras do Carnaval de Belo Horizonte.

“Que o IEPHA-MG, juntamente com a sociedade civil, a velha-guarda e o museu do samba, possa registrar essa arte tão importante para Minas Gerais, como o samba. Que os nossos compositores possam ser reconhecidos e que a gente compreenda que muito do samba, que o Brasil inteiro, que o mundo inteiro toca e faz, foi feito em Minas Gerais e ainda é feito pelas mãos desses grandes da velha guarda”, destacou o Secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, durante o anúncio do Palácio do Samba.

O presidente da Velha Guarda do Samba de Belo Horizonte, Carlos Roberto da Silva, o Carlinhos Visual, defende que a patrimonialização do samba em Minas Gerais trará benefícios não apenas aos sambistas, mas ao próprio estado.

Cadastro em construção

Neste primeiro momento, o IEPHA-MG está se reunindo com detentores e pesquisadores para construir, em conjunto, um formulário de cadastro para que os diversos fazedores de samba em Minas Gerais possam registrar suas expressões culturais. O formulário será lançado ainda neste semestre e, feito isso, haverá prazo de seis meses a um ano para que os detentores possam realizar os cadastros.



MINAS SANTA: Fé, Patrimônio e Cultura

Isa de Oliveira e Lorryne Luiza

O Programa Minas Santa é uma iniciativa do Governo de Minas Gerais por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), da Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop) e da Fundação Clóvis Salgado (FCS) e vai até 31/03, Domingo de Páscoa.

O programa conta com o apoio de representações religiosas, Reitoria do Santuário da Basílica Nossa Senhora da Piedade – Padroeira de Minas Gerais, Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais (Fecitur), da Rede Estadual de Gestores Municipais de Cultura e Turismo, da Associação Mineira de Municípios (AMM) e da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais.

Desde o século XVIII, estão presentes em Minas diferentes ritos, celebrações e ofícios religiosos,

que formam o conjunto de tradições vinculadas ao período da Semana Santa.

Desses ritos também fazem parte expressões de diversas religiões. Por meio de seu cadastramento, identificamos as manifestações de fé, o que nos permite preservar as diferentes expressões e mapeá-las. É crucial esse posicionamento conjunto para que as tradições não se percam.

O cadastro é realizado no Portal Minas Gerais. Em seguida ao cadastramento, o município passa a fazer parte do portfólio do Minas Santa que ficará disponível no site www.minasgerais.com.br.

Tradição e fé

Em Minas, são tradicionais as procissões, enações da Paixão de Cristo, missas solenes e feitura de tapetes. Importantes destinos da fé,

como Ouro Preto, Santa Luzia, Sabará, Perdões, Diamantina e Baependi, já se preparam para a celebração da Semana Santa.

O Minas Santa engloba a programação nas rotas turísticas religiosas do estado, como Caminho da Luz, Caminho da Fé, Caminho Nos Passos de Dom Viçoso, Caminho das Capelas, Caminhos Franciscanos e o CRER – Caminho Religioso da Estrada Real, este último compreendendo 31 municípios. Caeté, Itabirito, Mariana, Lagoa Dourada, Tiradentes, Caxambu, São Lourenço, São João del-Rei são alguns deles. O turismo da fé é o segmento que mais cria novas rotas turísticas em Minas.

Sobre o Caminho da Fé - que abrange, em seu percurso, as cidades mineiras Andradas, Crisólia, Tocos do Mogi, Inconfidentes, Borda da Mata, Ouro Fino, Estiva, Consolação, Paraisópolis e Luminosa -, vale ressaltar que a rota é inspirada no milenar Caminho



de Santiago de Compostela. Além disso, é a mais visitada do país, com fluxo médio anual de 20 mil viajantes e geração econômica de R\$ 24 milhões por ano.

Quando se fala em celebração da fé, outro destaque é o Monte das Oliveiras, em Alpinópolis. Durante a Semana Santa, são realizadas apresentações teatrais que encenam a vida e morte de Jesus Cristo, dentre outras passagens bíblicas. O local é um dos maiores cenários bíblicos a céu aberto do país. O Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade, na Serra da Piedade, em Caeté, local da Missa em Ação de Graças desta segunda-feira (19/2), é emblemático para o turismo da fé e recebe 500 mil pessoas por ano.

Os ritos no período da Semana Santa também incluem expressões religiosas de matriz africana, entre as quais pode-se citar a Feitura do Cordão de São Francisco, no terreiro do Quilombo Pena Branca, no município de São Francisco, o Recolhimento da Tenda de Umbanda Pai Xangô, em Formiga, e a Celebração Quaresmal e Tradicional Festa do Boi Balaio, em São Geraldo da Piedade, todas

elas registradas no catálogo “Celebrações e Ritos da Semana Santa em Minas Gerais”, do IEPHA-MG.

Promoção, proteção e capacitação

O Minas Santa 2024 possui alguns eixos estratégicos. Para a promoção do projeto, estão previstas ações como uma programação especial nos equipamentos do Circuito Liberdade, com encenação da Via Sacra, e o lançamento do portfólio com a agenda preparada pelos municípios, cuja divulgação acontecerá no Portal Minas Gerais, nas redes sociais e no Blog Daqui de Minas.

Ações com influenciadores e formadores de opinião, ressaltando a diversidade e simbolismo da Semana Santa em Minas Gerais, parcerias com operadoras nacionais de viagem para a comercialização de pacotes turísticos na Semana Santa e a realização de campanha publicitária para promover o Destino Minas no período, são outras ações previstas.

Em conjunto com a promoção turística, serão realizadas, por meio do IEPHA, ações

de salvaguarda e proteção das celebrações e ritos da Quaresma e da Semana Santa no estado. Um cadastro das festividades relacionadas ao período também será elaborado pelo instituto. Além disso, a exemplo do que aconteceu em 2023, a Faop ministrará oficinas de confecção de tapetes devocionais em Ouro Preto, Guaxupé, Paracatu e Belo Horizonte.

Diversidade religiosa

Vale lembrar que o Minas Santa mapeia os congressos, retiros, shows e espetáculos da comunidade evangélica, assim como abre espaço para as expressões religiosas de matriz africana, conforme informado acima. Todas estão registradas no catálogo “Celebrações e Ritos da Semana Santa em Minas Gerais”, do IEPHA-MG. A presença das religiões de matriz africana no Minas Santa foi comemorada pela Makota Janete, do Quilombo Pena Branca. “Pra mim é uma alegria muito grande ter a nossa fé contemplada pelo Minas Santa, um sentimento de uma realização de trazer pra todo mundo o que temos de mais sagrado, que são nossa crença e nossos ritos”, enfatiza.







MINAS SANTA

Governo de Minas, por meio da Secult-MG e do IEPHA-MG, promove o cadastro das festividades religiosas que farão parte do portfólio dos roteiros turísticos de fé do período da Quaresma e da Semana Santa consolidados no Portal Minas Gerais, acesse site www.minasgerais.com.br e cadastre as celebrações religiosas de seu município.

LANÇAMENTO CADERNOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O IEPHA-MG lançou em fevereiro mais uma edição dos Cadernos do Patrimônio Cultural. A nova edição atualiza o Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, que teve sua primeira publicação em 2013.

Disponível em formato digital no site do IEPHA-MG, a edição traz novas informações

e imagens da festividade reconhecida como Patrimônio Imaterial do estado de Minas Gerais, a qual celebrou seu bicentenário em 2023.



ANO DA COZINHA MINEIRA



No 6º Encontro de Gestores Municipais de Cultura e Turismo que aconteceu entre os dias 12 e 13 de março, no Palácio das Artes, foi lançado o Ano da Cozinha Mineira, uma ação do Governo de Minas, por meio da Secult-MG e do IEPHA-MG, para promover a gastronomia mineira.

O subsecretário de Turismo, Sérgio de Paula, durante o 6º Encontro de Gestores Municipais de Cultura e Turismo ao abordar o reconhecimento



da Cozinha Mineira como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais ressalta a importância do IEPHA-MG nesse processo ao mapear os festivais de gastronomia que representam a cultura mineira.

A gastronomia mineira tem sido um importante vetor de crescimento do turismo, alavancando a economia do estado. Neste sentido, o IEPHA-MG tem como uma de suas ações a pesquisa e reconhecimentos dos modos de fazer que envolvem elementos que fazem parte da Cozinha Mineira como o Queijo do Serro, o milho e a mandioca, que são bases para pratos típicos e tradicionais.

O reconhecimento é uma das ações de política de valorização e promoção dos bens culturais imateriais que constituem nosso rico patrimônio cultural.

JORNADAS TÉCNICAS 2024

As Jornadas Técnicas de 2024 iniciaram os trabalhos deste ano com o tema "Diversidade das Tradições na Semana Santa em Minas

Gerais", no dia 15/03, com transmissão pelo canal do IEPHA-MG no Youtube.

A mediação da Jornada ficou a cargo da Gerente de Difusão e Educação para o Patrimônio Cultural, Ana Carolina Ministério, que convidou Makota Janete, do Quilombo Pena Branca, município de São Francisco, que abordou o sincretismo religioso e a Feitura do Cordão de São Francisco, confeccionado na sexta-feira Santa.

Em parceria com a Faop a convidada Gabriela Rangel, diretora da Escola de Arte Rodrigo Melo Franco de Andrade da Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop), artista-plástica e profes-

sora de Arte e Restauo da Faop, falou sobre o simbolismo dos tapetes devocionais que são tradições em vários municípios do interior do estado de Minas Gerais.

As Jornadas Técnicas são uma iniciativa do Governo de Minas, por meio da Secult-MG e realizada pelo IEPHA-MG, através da Diretoria de Promoção, que fomenta o diálogo com especialistas e profissionais atuantes no campo do conhecimento da preservação das referências culturais, do patrimônio cultural e áreas correlatas. A iniciativa vai ao encontro das ações da instituição de promover e estabelecer intercâmbios entre os vários agentes e a sociedade como um todo.



Gerente
Mariana Gomes



Gerente
Ana Carolina Ministério



Gerente
Gabriela Rangel

Iepha se despede do dr. Luciano Amédée Péret

Um dos fundadores do Iepha, arquiteto foi responsável pela estruturação da instituição na década de 1970

Adalberto Mateus

Faleceu em Belo Horizonte no dia 1º de março de 2024, aos 96 anos, o arquiteto Luciano Amédée Péret, um dos fundadores do IEPHA-MG. Um dos pioneiros da preservação do patrimônio cultural mineiro, Amédée Péret nasceu na capital em 07 de janeiro de 1928, sendo filho de José Amédée Péret e Lúcia Vieira Péret. Formado em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1950, e como Urbanista em 1952, logo se destacou como um dos profissionais que se especializaram na área da preservação do patrimônio cultural. Após a criação do Iepha, em 30 de setembro de 1971, Péret foi designado como um dos responsáveis pela organização da instituição, ocupando os cargos de diretor-executivo

entre os anos de 1971 a 1979 e de presidente entre 1979 e 1983. Na instituição, foi responsável pela formação de um corpo técnico especializado que marcou época na preservação do patrimônio cultural mineiro.

Após a conclusão da graduação em Arquitetura, Luciano Amédée Péret assumiu a restauração do Palácio da Justiça Rodrigues Campos, sede do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. As obras, concluídas em 1963, representaram um novo olhar sobre a importância e valorização da



ação de restauração a partir do gerenciamento dado por Amédée Péret. Em 1967, foi de sua responsabilidade o projeto do Palácio dos Despachos, construído para abrigar o serviço administrativo do Estado, em apoio ao Palácio da Liberdade que se tornou insuficiente para acomodação de um número elevado de pessoal. O prédio, de arquitetura modernista, atualmente abriga a Casa Fiat de Cultura, no Circuito Liberdade.

Em 1970, Luciano Amédée Péret foi responsável pela emblemática restauração do Teatro de Sabará, datado de 1818 e construído em estilo elisabetano. Na mesma época, participou da descoberta do fóssil Luzia, na missão comandada pela pesquisadora Annette Laming-Emperaire em Lagoa Santa. Em 1973, trabalhou ao lado do paisagista Roberto Burle Marx na obra de requalificação do adro do Santuário do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, em Congonhas.

Em 1975, Péret foi responsável pelo primeiro tombamento realizado na instância estadual, o Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. Assinou quase quarenta pareceres e relatórios que culminaram com o tombamento de

dezenas de bens culturais em todo o estado de Minas Gerais. Foi responsável, ainda, pela coordenação das principais obras de restauração realizadas nas décadas de 1970 e 1980, em que se destaca a casa do escritor João Guimarães Rosa, em Cordisburgo. Na UFMG, onde atuou como professor, foi diretor da Escola de Belas Artes e da Escola de Arquitetura da UFMG, o que é considerado um fato inédito. Luciano Amédée Péret foi diretor da Fumec e associado efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG).